

Nº: 8

N50142

Ver as
postais

Lisboa - Junho 1915.
dia 4

Querida Lili,

Esta tem por fim dar-te os meus
dias e pedir-te muito perdão.
De joelhos! E como ontem me
fugiste de roer-te que contando
que a' noite não fantasses em
casa achei melhor não ir lá.
Guere! as tuas cantelas estão
brancas. Vi-as ontem. É por
isso, em troca te envio outras
suas p^{ra} a próxima lotaria.
Encontrei hoje de manhã o tal
Barros. Perguntei. Jhe se sabia



mais alguma coisa sobre o
papai. Disse que não. Mas
que estava de pé tudo quanto
no dissera foi isso, pelo
menos, os deputados e officiaes
de engenharia - que foram
ministros em o Pimentão de
Castro. Ficamos portanto
na mesma... — Mimi,
não esteja zangada mais
comigo porque não leve pa-
ra nada e faes-me sofrer
muito. Não é parola. É a
verdade. Perdão-me - porque o
que eu te fiz não tem na

verdade importancia alguma.
De resto tu hem sabes. Creio
hem que perdoaras, e tu e'
verdade Maria? Compreende
que nao te procurei mais logo
recuando a tua me' dispo-
sicao. E amanha mesmo
lo' irei ver-te a' volta —
que e' quando tu estas
mais hem disposta... e quando
e' mais provavel encontrar-te
logo, levantada... Represtar-
ei a tarde p^a ir ao
av^o pois ja' nao vou vê-lo
hem muito tempo. Para te

provar que não me esqueço
de ti — ocupei toda a tarde
com a minha Maria: mandan-
do-lhe um telegrama, uma
carta, 14 bilhetes postais... e
um sabonete-tampinha!... Per-
dô tanta madureza — e de
pelleto superior que recebe bem
o teu Mario alevantado a' mão,
a lura do seu fantasma. Estás
muito triste! Que heifos e
um grande adeço — de implemento
do teu

Maria

Para G. de
a carteira de
já te encontrar à
mão do sei ama-
nhã a' mão
a' olhos!

Estás tão triste mudo que me recebe
Luzada amanhã! Que heifos!...